



Simpósio de Integração Acadêmica

Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira

SIA UFV Virtual 2020



RODA DE CONVERSA COM MÃES UNIVERSITÁRIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Catherine Marques Barros¹; Rosângela Minardi Mitre Cotta², Ana Caroline Moreira³, Emily de Souza Ferreira⁴, Hugo Barcelos de Matos⁵, Jessica Batista dos Santos⁶, Laylla Meireles de Souza⁷, Renata Oliveira Caetano⁸ Rodolfo Gonçalves de Melo⁹, Sarah dos Santos Climaco¹⁰

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCB). Saúde Coletiva. Extensão
Descritores: Mães Universitárias; Relações de Gênero; Roda de Conversa

Introdução

As mulheres constituem hoje, maioria nos cursos de graduação e de pós-graduação, resultado de diversos movimentos feministas, os quais visam a ampliação dos direitos sociais da mulher. Entretanto, assim como acontece no mercado de trabalho, a inserção da mulher na universidade não implica na redução das suas responsabilidades domésticas ou cuidado com os filhos. A divisão sexual do trabalho ainda se mostra presente nas relações de gênero e ao feminino é atribuído o papel de principal cuidadora dos filhos. Assim, é fundamental discutir sobre a maternidade no contexto acadêmico, visto o intenso processo de reconstrução de significados com a chegada da maternidade, em um ambiente historicamente androcêntrico.

Objetivos

Relatar a experiência de realização de uma roda de conversa com mães universitárias da Universidade Federal de Viçosa promovida pela Liga Acadêmica de Saúde Coletiva (LASAC-UFV).

Principais Ações

A atividade foi realizada em 2019 no campus Viçosa da UFV. A proposta foi convidar mulheres que vivenciam a maternidade dentro da universidade para compartilhar experiências, sentimentos e desafios de ser mãe e acadêmica. A fim de proporcionar um momento sem preocupação constante com os filhos, houve um espaço para crianças com atividades lúdicas e educacionais. O evento deu início com a palestra de uma mestrandia em educação da UFV e mãe, no qual foram discutidos como os papéis de gênero, impostos pela sociedade, direcionam a mulher para dedicação exclusiva à maternidade em detrimento do estudo e busca pela profissionalização. Em seguida foi realizado uma dinâmica no qual cada participante escreveu um ponto positivo e um ponto negativo sobre ser mãe universitária

Resultados e Discussão

Por meio do compartilhamento das vivências, ficou evidente a importância de se repensar o espaço universitário, reconhecendo o lugar da mulher e mãe e suas demandas, pois a falta de políticas e estratégias de apoio, influencia diretamente o progresso acadêmico e permanência destas mulheres na universidade. A atividade gerou momentos de aprendizado e questionamentos valiosos, sendo que as mães se sentiram acolhidas e demonstraram interesse em realizar outras reuniões. Como resultado, foi levantado a possibilidade de estruturação de um grupo operativo organizado pela LASAC-UFV para trabalhar as demandas apresentadas.



Falas das participantes durante o evento.

Conclusões

Ainda que homens e mulheres compartilhem o espaço acadêmico eles realizam percursos educacionais diferenciados, com saídas e trajetórias ocupacionais distintas. A roda de conversa, mostrou que proporcionar ambientes de diálogo é fundamental para conhecer uma realidade que muitas vezes não é vista ou pensada pela comunidade acadêmica, criando caminhos para geração de ideias que buscam transformação e equidade.

Bibliografia

URPIA, Ana Maria de Oliveira. TORNAR-SE MÃE NO CONTEXTO ACADÊMICO: narrativas de um self participante. 2009. 201 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009. Disponível em: https://pospsi.ufba.br/sites/pospsi.ufba.br/files/ana_maria_. Acesso em: 12 ago. 2020
URPIA, AMO., and SAMPAIO, SMR. MÃES E UNIVERSITÁRIAS: transitando para a vida adulta. In: SAMPAIO, SMR., org. Observatório da vida estudantil: primeiros estudos [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 145-168. ISBN 978-85-232-1211-7. Available from SciELO Books .

[1]. Discente de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. Email: catherine.barros@ufv.br; [2]. Professora Titular (Dr) da Universidade Federal de Viçosa Email: rmmitre@ufv.br; [3]. Discente de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa Email: ana.moreira4@ufv.br; [4]. Mestre em Ciências da Nutrição pela Universidade Federal de Viçosa. Email: emily.s.ferreira@ufv.br; [5]. Discente de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa Email: hugo.barcelos@ufv.br; [6]. Discente de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa Email: jessica.batista@ufv.br; [7]. Discente de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa Email: laylla.souza@ufv.br; [8]. Discente de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa Email: renata.o.caetano@ufv.br; [9]. Discente de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa (rodolfo.melo@ufv.br); [10]. Discente de Medicina da Universidade Federal de Viçosa. Email: sarahsclimaco@gmail.com)